

## Oviposição de *Bemisia tabaci* biótipo B em genótipos de algodoeiro

Kálita Cristina Moreira Cardoso<sup>1</sup>, Lúcia Vieira Hoffmann<sup>2</sup>, Priscila Minella Beltrami<sup>3</sup>, Eliane Dias Quintela<sup>4</sup>, Edmar Cardoso de Moura<sup>5</sup>

A mosca-branca, *Bemisia tabaci* biótipo B tem causado danos ao algodoeiro principalmente pelas ninfas, que ao sugar a seiva, excreta grande quantidade de substância açucarada que favorece o desenvolvimento do fungo fumagina (*Capnodium* sp). Altas infestações da praga definham as plantas de algodão, provocando “mela”, seguido de queda das folhas e estruturas frutíferas e redução na produção. Existem diferenças para as cultivares de algodoeiro em relação a colonização por mosca-branca e a incidência tem sido positivamente correlacionada com a densidade de tricomas e o teor do pigmento verde das folhas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a preferência para oviposição de *B. tabaci* em quatro genótipos de algodoeiro, Coodetec, Wild Mexican Jack Jones, BRS 293 e Lousiania Okra 2. O experimento foi conduzido em casa telada da Embrapa Arroz e Feijão. Vaso contendo uma planta de algodão com 25 dias foi infestado com 200 adultos de *B. tabaci* por 48 horas. Os vasos foram cobertos individualmente com gaiolas confeccionadas com armação de ferro e cobertas com tecido de filó. Os tratamentos consistiram de quatro genótipos com 12 repetições por tratamento, totalizando 48 parcelas experimentais. O número de ovos foi avaliado em uma folha por planta, seis dias após a infestação, com auxílio de microscópio estereoscópico, aumento de 40 vezes. O número de ovos foi significativamente menor no genótipo Wild mexican Jack Jones em comparação com as cultivares Coodetec, Lousiania okra 2 e BRS 293, demonstrando resistência do tipo não-preferência para oviposição a *B. tabaci*. O melhoramento de germoplasma visando à obtenção de cultivares resistentes a *B. tabaci* é um dos mais promissores campos de pesquisa para diminuir as perdas associadas à mosca-branca. Novos estudos estão sendo conduzidos para avaliação de outros genótipos e os fatores que conferem a resistência à mosca-branca.

Palavras-chave: Mosca-branca, resistência, não-preferência, deterrente.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, GO, kalita.cistina@bol.com.br

<sup>2</sup> Engenheiro agrônomo, Ph.D. em Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO, lucia.hoffmann@embrapa.br

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

<sup>4</sup> Engenheira agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, eliane.quintela@embrapa.br

<sup>5</sup> Assistente de pesquisa da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.